



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Saúde Caixa: votação até as 13h

Os empregados da Caixa participam de assembleia que começou às 18h de ontem (11) e segue até às 13h de hoje (12) votando na proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do Saúde Caixa. A última proposta apresentada pela direção do banco assegura reajuste zero nas mensalidades e mantém as regras atuais, uma conquista importante diante da ofensiva constante contra os direitos dos trabalhadores.

O Sindicato reafirma que a manutenção do Saúde Caixa é resultado da resistência coletiva e da mobilização de quem entende que saúde não é mercadoria, mas, sim,



um direito que precisa ser defendido permanentemente.

Além do reajuste zero com manutenção das regras atuais, outras demandas atendidas são: respeito ao pacto intergeracional e ao mutualismo; ampliação do plano para filhos até 27 anos (R\$ 800,00); e validade do ACT até 31/08/ 2026.

Plenária e Assembleia no Bradesco

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região **CONVOCA** todos os empregados do Banco Bradesco S/A, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, para participarem de reunião assemblear específica remota a ser realizada no dia 14/11/2025 com votação das 08h às 17h, precedida de plenária no dia 13/11/2025 de forma presencial às 17 horas na sede do sindicato, na Rua Olinda



Pires de Almeida, 2450, bairro Cidade Áurea em Dourados, para deliberação da seguinte PAUTA:

Aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre o Registro Eletrônico de Jornada de Trabalho com vigência de dois anos a contar da sua assinatura, na forma disposta no site do Sindicato na internet.

PLENÁRIA PRESENCIAL: 13/11/2025 às 17 horas na sede do sindicato

ASSEMBLEIA REMOTA: 14/11/2025 das 08 às 17 horas

<https://bancarios.votabem.com.br>

NOVEMBRO NEGRO

O Brasil falho com as mulheres negras

No mês da Consciência Negra, mais dados que escancaram um Brasil racista. O abismo salarial entre mulheres negras e homens brancos mostra a face mais cruel da desigualdade. Mesmo após décadas de luta por direitos iguais e do avanço dos discursos de inclusão, o mercado de trabalho ainda reproduz as mesmas hierarquias raciais e de gênero.

Segundo o relatório do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), mulheres negras recebem, em média, 53,3% menos do que homens brancos, são R\$ 2.986,50 contra R\$ 6.391,94. O dado prova, no país no qual o discurso da igualdade é celebrado, a prática ainda é bem seletiva.

Quando o recorte racial entra na conta, a injustiça amplia. Enquanto trabalhadoras brancas têm média salarial de R\$ 4.490,21, as negras recebem pouco mais da metade. A diferença também é evidente entre os homens: negros ganham cerca de 37% menos do que brancos.

Mulheres recebem 21% menos que os homens

As mulheres recebem 21,2% menos que homens no Brasil. Em cargos mais elevados, como de dirigentes e gerentes, a diferença chega a 27,1% e as bancárias também são discriminadas. Os dados são do 4º Relatório de Transparência Salarial. Os números foram divulgados na última semana, em Brasília, pelos ministérios do Trabalho e Emprego (MTE) e das Mulheres. O resultado é fruto de informações de 54.041 empresas, com 100 ou mais empregados, registradas pelas próprias empresas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – totalizando a análise de 19.423.144 vínculos trabalhistas, sendo 30% de mulheres e 70% de homens. No site do sindicato você lê a matéria completa, www.bancariosms.com.br.

Saúde na Cabeça, dia 27

A Coordenação do Coletivo Nacional de Saúde dos Bancários realiza, no dia 27 de novembro, em São Paulo, reunião de planejamento para avaliar as ações de 2025 e discutir os próximos passos da pauta de saúde da categoria. As discussões se concentram em saúde mental e os problemas enfrentados no INSS.

Isenção do IR alivia o bolso dos trabalhadores

A ampliação da isenção do Imposto de Renda muda a dinâmica da renda no país. O trabalhador que ganha até R\$ 5 mil mensais deixará de pagar IR e terá aumento imediato de R\$ 312,89 por mês no salário. Por ano, chega a mais R\$ 4 mil. Para quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350,00 o novo modelo cria uma faixa de redução progressiva. Com a nova regra, mais de 26 milhões de trabalhadores e aposentados deixarão de pagar o imposto, segundo estimativas do Dieese. Vale destacar que a proposta - promessa de campanha do atual governo -, sempre foi defendida pelas centrais sindicais, ou seja, é mais uma vitória dos trabalhadores e suas representações.